

## A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES<sup>1</sup>

**Mariana Fernandes dos Santos<sup>2</sup>**

Docente/ IFBA

Doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências/ UFBA

Mestra em Estudo de Linguagens/ UNEB

**Nádja Núbia Ferreira Leite Cardoso<sup>3</sup>**

Docente/ IFBA

Doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências/ UFBA

Mestra em Língua e Cultura/ UFBA

**Edilson Fortuna de Moradillo<sup>4</sup>**

Docente/UFBA

Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA

### RESUMO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA reúne os pressupostos filosóficos e técnico-metodológicos gerais que orientam as práticas acadêmicas e a organização didático-pedagógica da instituição. Nesse sentido, este artigo, de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, tem como objetivo analisar algumas contradições presentes no PPI-IFBA, no que tange a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como seu referencial teórico-pedagógico, considerando os princípios dessa teoria em relação aos objetivos educacionais do IFBA. Os resultados mostram que, apesar de trazer no foco dos seus objetivos princípios que vão ao encontro da PHC, o PPI-IFBA aponta para algumas contradições de cunho teórico e ideológico. Compreende-se que este artigo pode contribuir para uma reflexão em relação aos equívocos filosóficos e pedagógicos em articular, no mesmo espaço, teorias/ideologias que dialogam parcialmente ou, ao contrário, não dialogam, se embatem.

**Palavras-chave:** PPI. Pedagogia Histórico-Crítica. Contradições.

### Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA passa a funcionar com a perspectiva de redimensionamento do perfil institucional da Rede Federal de Educação Profissional a partir de 2008. Essa mudança demanda adequação dos parâmetros pedagógicos, bem como o estabelecimento de princípios e diretrizes que definem a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, indissociáveis por natureza.

---

<sup>1</sup>O estudo em questão constitui-se como um ensaio por meio de pesquisa bibliográfica.

<sup>2</sup> E-mail: mariana.santos@ifba.edu.br

<sup>3</sup> E-mail: nadjanubia@ifba.edu.br

<sup>4</sup> E-mail: edilson@ufba.br

Nesse sentido, o PPI do IFBA reúne os pressupostos filosóficos e técnico-metodológicos gerais que direcionam as práticas acadêmicas e a organização didático-pedagógica da instituição (PPI-IFBA, 2013).

O PPI do IFBA tem sua base construída na concepção de currículo a partir da Pedagogia Histórico-Crítica-PHC, definida por Dermeval Saviani (1995, 2006). Essa teoria surge como uma teoria pedagógica a partir da práxis social, por crer que a escola é espaço de transformação, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, contribuindo para superação do cotidiano alienante e alienado, na busca da emancipação humana. Porém, consta também no PPI a adoção da Pedagogia do Oprimido e da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Desse modo, considerando que no PPI-IFBA é ratificada a formação do cidadão histórico-crítico, este artigo tem como objetivo tratar de algumas contradições presentes nesse documento, no que tange a adoção da PHC como seu referencial teórico e pedagógico, considerando os princípios dessa teoria em relação aos objetivos educacionais do IFBA. O artigo tratará inicialmente do PPI, depois apresentará de forma sintética a Pedagogia Histórico-Crítica e, em seguida, apontará algumas das nossas inquietações em relação ao diálogo que o PPI busca estabelecer com a pedagogia declarada no projeto.

## **O PPI do IFBA**

A primeira versão do PPI do IFBA foi construída no I congresso do CEFET-BA, realizado pela Direção Geral (o que correspondia à reitoria no período) em um fórum de debate democrático, com o objetivo de construir tal documento. O evento aconteceu entre os dias 26 e 29 de setembro do ano de 2007, na sede de Barbalho na cidade de Salvador. Foram convocados trezentos delegados/delegadas eleitos entre seus pares: cem estudantes, cem técnicos-administrativos e cem docentes “que representaram e defenderam as posições majoritárias aprovadas em reuniões setoriais que aconteceram ao longo do ano de 2007, em cada Unidade de Ensino do CEFET-BA” (PPI-IFBA, p. 1).

No ano de 2010, iniciou-se o processo de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFBA, por meio da formação de comissões. Nos dias 17 e 18 de setembro de 2013, foi realizado o I Congresso do Projeto Pedagógico do IFBA, no

### **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES**

Câmpus de Salvador, com a presença de 286 delegados, oriundos dos 16 campi do IFBA. Do total de 4 dimensões do PPI, neste encontro foram votadas as Dimensões I, II, parte da III e da IV. No dia 31 de outubro de 2013, foi concluída a votação das Dimensões do Projeto Pedagógico Institucional do IFBA e o texto foi aprovado pela comunidade presente.

Após a conclusão do PPI em 2013, o IFBA reafirma sua missão, já registrada no documento anterior de 2007, de promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país. O documento também afirma que essa missão foi construída de forma coletiva e está apoiada na premissa legal da autonomia pedagógica e administrativa (PPI-IFBA, 2013). O documento diz ainda que ao construir seu Projeto Pedagógico Institucional, o instituto corrobora com o compromisso de promover uma educação pública, laica, gratuita, inclusiva e com qualidade socialmente referenciada. Neste entendimento, a instituição busca engajar-se no esforço nacional de tornar a educação profissional técnica/tecnológica ferramenta na construção de uma nação soberana, que tenha em seu projeto o compromisso com o desenvolvimento igualitário, sustentável e justo (PPI-FBA, 2013).

Assim, o IFBA figura como uma instituição de Ensino Superior, equiparada às Universidades, com atribuições que articulam “educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta da educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.” (BRASIL, 2010, p. 18).

O PPI se constitui um documento fruto da necessidade de pensar e organizar as bases conceituais que fundamentam o trabalho pedagógico da instituição, fornecendo os princípios dos planos de curso, ementas, planos de ensino, matrizes curriculares dos cursos, além de outros aspectos da dinâmica educacional (PPI-IFBA, 2013).

O PPI está organizado em quatro grandes dimensões, as quais se subdividem em seções:

Na dimensão I, faz-se a caracterização institucional através da descrição sucinta do histórico da instituição, inserção regional, perfil institucional. Na dimensão II, faz-se a caracterização da sociedade, conhecimento e educação profissional e tecnológica, quando trata dos princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição. Na dimensão III, são abordadas as políticas de ensino, a configuração didático-pedagógica da instituição, as políticas de extensão, as políticas de pesquisa, as políticas de gestão, a política social para o educando e a responsabilidade socioambiental. Na dimensão IV, que trata da estrutura educacional, estão contemplados

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

os seguintes itens: arquitetura curricular, níveis de ensino e diretrizes para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do PPI (PPI, 2013, p. 18).

Segundo o documento, a construção do texto de 2013, tomou como base: o Projeto Pedagógico Institucional, aprovado pelo Conselho Superior do então CEFET-BA; a legislação em vigor; o Termo de Acordo de Metas e Compromissos MEC/IFBA; as Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais; e a proposta do Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

O objetivo do PPI é:

[...] pensar e organizar as bases conceituais que fundamentam o trabalho pedagógico da Instituição, fornecendo os princípios dos planos de curso, ementas, planos de ensino, matrizes curriculares dos cursos, além de outros aspectos da dinâmica educacional (PPI, 2013, p. 19).

O PPI do IFBA, com base na PHC, defende que “a educação desenvolvida deve estar focada na importância do trabalho para a construção social e na análise crítica da realidade para que os educandos possam, efetivamente, intervir na realidade” (PPI, 2013, p. 36).

Como princípios balizadores das relações sociais, administrativas e educativas, o IFBA, no seu Projeto Pedagógico Institucional, defende:

A igualdade e a solidariedade, os valores humanos universais que garantem o respeito, a dignidade e o tratamento com equidade a todos os cidadãos e cidadãs; a inclusão, princípio de respeito às diferenças e o atendimento às necessidades prementes da maioria da população brasileira; a sustentabilidade, princípio de promoção humana e das suas relações com a sociedade e a natureza e, por fim, a democracia, elemento fundante de toda e qualquer ação, individual ou coletiva, desenvolvida na Instituição, não apenas como método de consulta, mas como método de construção das relações sociais, acadêmicas e administrativa (PPI, 2013, p. 19).

A PHC também prima pelos valores humanos universais principalmente no que concerne ao conhecimento, valorizando o saber objetivo produzido historicamente, e determina a escola como o local em que o saber deve ser assimilável e onde exista a promoção dos meios necessários para que os alunos assimilem o saber objetivo não apenas enquanto resultado, mas que eles possam aprender como funciona o processo de sua produção e apreendam também as tendências de sua transformação (SAVIANI, 1945). Nesse sentido, o senso comum é o ponto de partida e não de chegada dos estudantes.

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

Portanto, O PPI é um documento de crucial importância, pois é o ponto de partida que rege os institutos federais quanto à proposta que defende, quanto ao perfil institucional que assume e quanto à metodologia que adota. E por termos, neste artigo, o objetivo de analisarmos o PPI no tocante à pedagogia que adota e possíveis contradições, apresentaremos uma introdução à Pedagogia Histórico-Crítica.

### **Pedagogia Histórico-Crítica: uma introdução**

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro porque oportuniza uma prática docente comprometida com os processos de ensino e de aprendizagem, com a elevação das capacidades psíquicas, favorecendo a promoção humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social (MARTINS, 2013; DUARTE, 2016). Trata-se de uma teoria contra-hegemônica que se fundamenta em uma visão crítica da sociedade capitalista, tendo como base o materialismo histórico dialético.

Essa Pedagogia foi proposta pelo filósofo da educação Dermeval Saviani (2006), o qual a denominou inicialmente de Pedagogia Dialética, mas a redefiniu como Pedagogia Histórico-Crítica posteriormente, por ser uma pedagogia crítica que se baseia no pressuposto da transformação da sociedade. Esta concepção pedagógica tem sua raiz na própria realidade escolar. Muitos educadores perceberam que as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não atendiam às necessidades postas pela sua prática e encontraram na PHC uma metodologia que apresenta características historicizadoras, enxergando a educação como um complexo social com notáveis influências do modelo econômico vigente na sociedade.

Para Saviani (1995; 2006), os conteúdos devem ser tratados de maneira a não se perder de vista o que é principal e secundário na escola, a qual deve primar pela valorização dos conteúdos e a sistematização dos conhecimentos. A PHC acredita que é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, por meio da reflexão sobre esse processo.

Saviani (2006), a fim de fazer da PHC uma pedagogia da práxis, propõe uma metodologia contendo cinco passos ou momentos que devem sulevar o trabalho pedagógico. “Esses passos/momentos devem também ser entendidos na sua

#### **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES**

dinamicidade, isto é, não como sequências estanques, mas como momentos prioritários articulados com a totalidade social, que no campo pedagógico aparece como transposição do saber para o saber escolar” (PINHEIRO; MESSEDER NETO; MORADILLO, 2015, p. 247).

Assim, os cinco momentos da PHC podem ser trabalhados em todas as áreas do conhecimento de maneira contextualizada - o contexto sócio-histórico - evidenciando a historicidade do ser humano nas relações sociais a partir do trabalho (o trabalho é fundante do ser social), com o objetivo de dar conta da sua existência - a reprodução do gênero humano. Por isso, para a PHC, temos que referenciar a prática social como ponto de partida, problematizar, instrumentalizar (análise), chegar à catarse (síntese) e retomar à prática social, em um outro nível de compreensão, como ponto de chegada (SAVIANI, 2006). Ponto de chegada que, na verdade, passa a ser novo ponto de partida, já que o processo social e seus problemas jamais se esgotam.

A Prática Social como ponto de partida considera a realidade atual, na sua forma capitalista de reprodução humana, estrutura em classes, com seus antagonismos e assimetria estruturantes, em que poucos detêm os meios fundamentais de produção da nossa existência e se apropriam da riqueza produzida por muitos que só têm a sua força de trabalho para vender. Assim, o conhecimento deve refletir a história social da humanidade no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas.

Nesse ponto de partida é de se esperar que os estudantes estejam em um nível sincrético com relação aos conhecimentos que dão conta dessa realidade, assim como dos conhecimentos que propiciam ir além dela, no sentido da transformação social, principalmente os conhecimentos filosóficos, científicos e artísticos. O professor detém a síntese precária, pois desconhece o efetivo nível de conhecimento dos estudantes com relação a alguns problemas que poderão ser trabalhados em sala de aula de acordo com o seu planejamento e os conteúdos relacionados às várias disciplinas escolares. Por isso a necessidade de buscar conhecer os educandos por meio dos seus conhecimentos prévios, da sua vivência cotidiana com relação àqueles problemas, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades e opiniões.

A Problematização consiste na explicitação dos principais problemas postos pela prática social, encaminhando-os sem direção aos conteúdos científicos, filosóficos e artísticos que serão tratados nas aulas e que deverão ser mobilizados para a compreensão/resolução dos problemas.

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

Já a Instrumentalização, deve explicitar as relações entre o problema da prática social e suas interfaces científicas, filosóficas e artísticas, elevando o pensamento às máximas generalizações possíveis produzidas pela humanidade, devendo também radicalizar na metodologia de análise, pois, de acordo com a abordagem crítico-dialética, é necessário articular o lógico/categorial e o histórico como dimensões da realidade social para dar conta da compreensão e resolução dos problemas postos pela prática social.

A Catarse, dessa forma, passa a ser a expressão elaborada, teórica, de uma nova forma para entender os problemas postos pela prática social, que agora se apresentam com suas múltiplas determinações, como práxis social, como o movimento histórico do homem para dar conta da sua existência, propiciando um agir qualitativamente diferenciado. Nesse momento, é de se esperar que os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos mobilizados para dar conta da resolução do problema sejam incorporados à subjetividade do estudante, desenvolvendo as suas funções psíquicas, o seu sistema interfuncional (MARTINS, 2013), elevando, assim, a sua consciência a um outro patamar, possibilitando e potencializando a sua ação.

A prática social como ponto de chegada é expressa por meio da nova síntese mental a que o educando chegou; esse novo conhecimento, diferenciado com relação ao ponto de partida, tanto em relação ao quantitativo como qualitativo, propicia um novo nível de desenvolvimento psíquico do educando, levando-o a assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi apreendido, propondo soluções para os problemas postos na prática social, para além da sua aparência, para além do fenomênico, para além do cotidiano. Espera-se agora, que depois de um longo processo escolar de apropriação da realidade, por intermédio da abordagem crítico-dialética, que o estudante avance na sua ação, consubstanciada na articulação, sempre presente a partir de então, entre parte e totalidade social no seu movimento histórico.

Entendemos que para utilizar a PHC é preciso ter coragem para inovar, estudar o método em Marx e sua concepção de sociedade/ser social, conhecer a Psicologia Histórico Cultural, enfim, se embasar teoricamente na PHC e ter vontade de arriscar e assumir desafios. Acima de tudo, deve-se ter como objetivo a educação para a transformação, valorizando a transmissão da experiência histórico-social e a transmissão do conhecimento socialmente existente e de relevância social.

Marsiglia e Martins (2015) apontam a Pedagogia Histórico-Crítica como o caminho que os educadores comprometidos com o papel da escola na sociedade têm encontrado para formar sujeitos críticos e agentes de transformação.

Assim, a PHC é uma pedagogia que busca formar o ser social em sua amplitude, por inteiro, uma vez que trabalha para que o aluno aproprie os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos que favorecem o processo psíquico de formação da nossa humanidade.

Nesse contexto, por entendermos que a coerência filosófica e pedagógica deve começar desde o documento base orientador da instituição, faremos, no próximo tópico, discussões em que problematizamos algumas postulações que, ao nosso ver, se caracterizam como contradições teóricas, difíceis de serem articuladas e pensadas ideológica e pedagogicamente no mesmo documento educacional.

### **PHC e PPI-IFBA: algumas inquietações**

Nesta pesquisa, de método qualitativo, de cunho bibliográfico, por meio da análise documental do PPI, trataremos sobre algumas inquietações, resultantes do conhecimento da PHC, devido à percepção da ocorrência de divergências entre o que ela defende e o que o PPI do IFBA se apropria. Estas incoerências se evidenciam na missão do IFBA e no diálogo que o PPI busca fazer entre a Pedagogia Histórico-Crítica e as outras pedagogias citadas no projeto. Destacaremos abaixo algumas destas inquietações:

Quanto à missão:

O PPI do IFBA tem como missão: “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (PPI, p. 2). Estranha-nos o fato de uma instituição de educação constar de uma missão a ser cumprida, já que a missão é geralmente utilizada comercialmente por empresas de grande e até de pequeno porte que procuram se distinguir da concorrência, estabelecendo com o cliente um diálogo, compromisso, uma missão que atenda às expectativas da empresa no comércio. Porém, o IFBA é um espaço escolar que tem “alunos” (e não clientes) para educar, tem sujeitos que vão à escola porque acreditam que lá é o lugar onde o conhecimento sistematizado é adquirido de modo a promover a sua ação social, e não um lugar que busca “consumidores” (alvo das empresas) a fim de que as metas sejam alcançadas.

#### **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES**

Essa contradição refere-se ao fato de ser utilizado o termo *missão*, que é de caráter empresarial e militar, pautado na visão tecnicista de educação, em um contexto teórico de embasamento na práxis pedagógica da pedagogia histórico-crítica, perspectiva que refuta a concepção tecnicista de educação. Como afirma um dos mais importantes representantes dessa pedagogia no Brasil: Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVIANI, 2008, p. 30).

Acreditamos que essa contradição do termo em relação à concepção de práxis pedagógica no PPI, pode ser explicada pelo fato da prática inicial dos CEFETs, ter um caráter técnico e voltado especificamente para o mercado de trabalho, visando à formação de profissionais para as empresas no contexto industrial, o que demonstra a dificuldade em desconstruir práticas educativas cristalizadas para a ressignificação de novos paradigmas. Sendo uma instituição escolar, entendemos que o termo mais adequado seria o “objetivo geral” da instituição, ao invés de “missão”.

Algo que nos inquieta é o fato de, mesmo depois de reformulado, ainda constar o termo “missão” no PPI, sendo que o conteúdo geral do documento se posiciona a favor do enfretamento contra práticas educativas que sirvam aos princípios capitalistas, como vemos a seguir:

O que está em debate, então, é o acesso privado às riquezas (econômicas, sociais e culturais) produzidas em função do desenvolvimento científico e tecnológico que aumentam a miséria, impedindo o desenvolvimento mais justo da humanidade. A educação não pode ser compreendida como redentora dos problemas da sociedade contemporânea, conforme apregoam algumas concepções, muito menos como esteio formativo do modo de produção capitalista, segundo pensam as teorias reprodutivistas. Aliada a outras práticas sociais, a educação, numa perspectiva histórico-crítica, tem o papel de mediadora, buscando, entre suas atribuições, a articulação entre a teoria e a prática, a relação entre o saber científico e o saber popular, bem como a relação entre a ação local e a percepção global da realidade (PPI, 2013, p. 41).

Outra inquietação na missão do IFBA é o fato de ter como objetivo o “desenvolvimento sustentável do país”. Neste ponto, ressaltamos que o desenvolvimento sustentável, para nós, trata-se muito mais de ideologia do que de efetividade, já que desenvolvimento e sustentabilidade são antagônicos, dentro de relações sociais

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

reprodutoras do capital, em que o ser social fica subsumido pela lógica do capital (MÉSZÁROS, 2006; PANIAGO, 2007; MORADILLO, 2010), isso pode ser visto como mais uma contradição no PPI.

Quanto à pedagogia:

O PPI registra que os professores devem trabalhar metodologicamente com a Pedagogia Histórico-Crítica, partindo dos princípios filosóficos do Materialismo Histórico-dialético e com a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, como consta no projeto:

A partir dos princípios filosóficos do Materialismo Histórico-dialético é possível, portanto, inserir nas práticas educativas do IFBA a Pedagogia Histórico-crítica, a Pedagogia do Oprimido, a Pedagogia da Autonomia e todas as mediações possíveis entre as mesmas. Isso pressupõe uma educação que parta da realidade do educando, visando transformá-la a favor de todos os explorados, através de uma análise crítica da realidade, visando a formação de um educando que seja capaz, conforme as palavras de Paulo Freire, de ler o próprio mundo (PPI, p. 36).

Na PHC, a educação é dinâmica e histórica e requer uma ação político-pedagógica que rompa, dentre outras coisas, com a perspectiva dominante calçada numa concepção pedagógica de cunho idealista ou inatista e de ciência empírico-analítica. É o que nos revela os autores a seguir:

[...] entendemos que a escola precisa elevar o pensamento crítico dos estudantes através de uma base teórico-metodológica que tome a realidade social na sua complexidade máxima atual, que são as relações capitalistas de produção e radicalize nessa análise – para além da formação para o mercado de trabalho – disponibilizando para os educandos instrumentos de pensamento e de agir que rompam com a separação entre o lógico e o histórico, o pensar e o fazer, a teoria e a prática, dentre outras (ANUNCIAÇÃO; MESSEDER NETO; MORADILLO, 2015)

Logo, não há dúvidas de que a Pedagogia Histórico-Crítica é apropriada para uma instituição de ensino como o IFBA, que busca solidez intelectual entre os intelectuais e os simplórios e que conta com uma equipe de profissionais preparados intelectualmente para trabalhar com o saber objetivo na escola e lidar com os conflitos entre interesses e concepções de mundo diferentes. Quando se remete à missão do IFBA, o PPI (p. 36) afirma que “já está subentendida uma visão de ser humano, sociedade e educação

embasada teórica e filosoficamente no Materialismo Histórico-dialético, desenvolvido por Marx e Engels”.

Porém, é possível questionarmos alguns aspectos da Pedagogia da Autonomia em relação à Pedagogia Histórico-Crítica. Embora a PHC também prime pela construção da autonomia dos sujeitos que atuam na escola, o papel do professor na construção dessa autonomia difere de uma pedagogia para outra. A PHC coloca o professor como o maior responsável pela transmissão do saber escolar, tendo como mediador principal a prática social, como abordado acima, quando tratamos da PHC.

A Pedagogia da Autonomia coloca o educador e o educando numa relação dialógica na construção do saber, a ideia de Freire é que ninguém educa ninguém, que somos educados “mediatizados” pelo mundo. Essa concepção de mediação para a Pedagogia Histórico-Crítica é algo problemático, que se alinha às postulações construtivistas, que sofre críticas pela PHC.

O mundo para a PHC é um mundo sócio-histórico, em que, na atualidade, as classes sociais estão postas; no qual os meios fundamentais de produção da nossa existência estão nas mãos de poucos, assim, esse mundo precisa ser qualificado, analisado com radicalidade, e não abstratamente posto, apresentado (aqui, a questão da alienação é de fundamental importância). O professor tem esse papel, de educar (SAVIANI, 1995; 2006; VIGOTSKI, 2009), de transmitir os conhecimentos socialmente relevantes, sistematizados e históricos, produzidos pela humanidade, ele - o professor -, tem que ter intencionalidade, domínio do conteúdo, as formas/meios de conduzir o processo educativo, a prévia ideação de onde se quer chegar (planejamento/objetivos) e projeto histórico de sociedade.

O PPI cita a concepção “bancária” de educação criticando-a por colocar o saber nas mãos do professor, tomando as palavras de Freire (1987, p. 58) de que “a rigidez desta posição nega a educação e o conhecimento como processo de busca”. Freire define como sendo educação bancária:

O educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganharia significação. (FREIRE, 1987, p. 57)

Na Pedagogia Histórico-Crítica o educador é o agente que detém o conhecimento sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Quem adota a PHC trabalha com uma base teórico-metodológica com o objetivo de que os alunos se apropriem dos conteúdos e possam ser agentes de transformação na sociedade. Além do fato que o processo de “busca” do conhecimento, e aqui nos referimos principalmente ao conhecimento científico, é sempre um processo objetivo e interessado, dentro de um campo de necessidades e possibilidades (MORADILLO, 2010; DUARTE, 2016). Não há uma busca abstrata, essa busca está sempre condicionada, permeada, por relações sociais, que, no nosso caso, são relações sociais de classes, antagônicas.

As pedagogias construtivistas, de uma forma geral, esvaziam o papel do professor e negativizam o ato de ensinar, abominam a transmissão do conhecimento. Essas pedagogias podem ser caracterizadas pelo lema do aprender a aprender com seus corolários: o professor reflexivo; o professor pesquisador; o professor não ensina, media; o aluno constrói seu próprio conhecimento, dentre outros (DUARTE, 2001). Essas concepções se aproximam de determinados postulados da pedagogia freiriana que, de forma consciente ou não, se alinham a esse ideário do aprender a aprender. Sinalizamos, diante disso, mais uma contradição no PPI, no uso da PHC e da Pedagogia Freiriana concomitantemente, já que, como já dito aqui, a PHC defende que o educador é o agente que detém o conhecimento sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Assim, a PHC é uma teoria pedagógica da práxis e acredita na escola como um espaço de transformação, de luta contra-hegemônica, que contribui para a luta maior de superação das relações capitalista de produção e reprodução da nossa existência. O próprio PPI (p. 39) reforça que “é necessário que se tratem os conteúdos e que não se perca de vista o que é principal e secundário na escola, buscando um trabalho pedagógico pautado numa perspectiva histórica”.

Dessa maneira, evidenciamos que a Pedagogia Histórico-Crítica, como é chamada por Dermeval Saviani, é Histórico, porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. É Crítica, por ter consciência do papel exercido pela sociedade sobre a educação. Já a Pedagogia da Autonomia não se atenta profundamente para a questão ontológica e histórica na produção do saber, externando mais uma contradição existente no PPI.

#### A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

Essas constatações que reconhecemos, com relação à pedagogia freireana, estão no campo crítico da educação e têm dado grandes contribuições para a educação do “povo” trabalhador (os freireanos geralmente não falam de classes sociais, e, conseqüentemente, classe trabalhadora), são apresentadas aqui no intuito de uma crítica positiva a partir de uma epistemologia e pedagogia, e, principalmente, de mostrar que há contradições relevantes em articular duas pedagogias que em muitos aspectos se contrariam.

## Conclusão

Neste artigo, que se configura como um ensaio, tratamos de algumas contradições teóricas e ideológicas que perpassam no PPI do IFBA. Outras poderiam também ser pontuadas aqui, mas, por falta de espaço, privilegiamos as que foram expostas acima. Constatamos que as contradições existentes estão relacionadas à necessidade de um maior aprofundamento em relação às teorias que são citadas como orientadoras do referencial filosófico e pedagógico da instituição. Isso daria um maior esclarecimento sobre as possíveis contradições em articular pedagogias que muitas vezes estão no mesmo campo crítico, mas divergem na concepção de ser social, as quais são fundamentais para a prática educativa e pedagógica, como é caso da PHC de Demerval Saviani e a Pedagogia de Paulo Freire.

Salientamos que o nosso objetivo não é criticar negativamente a pedagogia freiriana, mas apontar a necessidade de fundamentação teórica mais coerente no PPI do IFBA, já que este afirma ter como base a PHC. A nossa contribuição é no sentido de avançar por incorporação e não por exclusão, no sentido de se conhecer melhor as teorias que são tomadas como base de referência para a prática educativa e filosófica da instituição. Essas contradições refletem riscos ideológicos que muitas vezes são explicitados, como vimos sobre o uso do termo “missão” que contraria as postulações teóricas do instituto contidas no PPI.

O PPI, por se constituir como “um documento resultante da síntese democrática, deve tornar-se vivo, referência para as práticas educativas e administrativas da Instituição” (PPI, 2013, p. 19). Acreditamos que essa afirmação só contribui para as contradições, diante do fato que, apesar das práticas administrativas na instituição escolar existirem por conta do fator educacional, nem todas se adequam a esse princípio, pelo contrário, muitas emperram ou sucateiam a política educacional na instituição.

Acreditamos também que um estudo empírico possa nos trazer mais informações sobre a aplicação das postulações teóricas do documento em relação às práticas educacionais e administrativas do IFBA, no sentido de perceber se essas contradições ocorrem também na prática pedagógica e administrativa.

Ademais, apesar das inquietações aqui problematizadas, entendemos que o PPI-IFBA representa um avanço em relação aos documentos direcionadores e práticas educativas efetivadas outrora em épocas de CEFET-BA. Mesmo nessa época, acreditamos que já existiam docentes e outras/os trabalhadoras/es em geral, que atuavam para o enfrentamento das estruturas sociais e educacionais segregadoras, vigentes na sociedade. Atualmente, essa luta é mais intensa e mais coletiva, por estar em consonância com diferentes categorias de sujeitos atuantes. De qualquer modo, a reformulação do documento, representa uma sinalização de que existem pessoas preocupadas com as práticas sociais e educacionais no IFBA, bem como da necessidade de repensar e avançar o que está posto.

### **Referências**

ANUNCIACÃO, B. C. P; MESSEDER NETO, H. S.; MORADILLO, E. F. **A Pedagogia Histórico Crítica Na Formação de Professores de Ciências do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFBA.** In *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 243-252, jun. 2015.

BRASIL. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes.** 2010.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** Campinas: Autores Associados, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.**, 17a Ed. 1987.

MARSIGLIA, A. C. G; MARTINS, L. M. **Dossiê Pedagogia Histórico-Crítica: A Defesa do Ensino e Direcionamentos para a Educação Escolar –Editorial.** In *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 1-7, jun. 2015.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PPI DO IFBA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

MARIANA FERNANDES DOS SANTOS, NÁDJA NÚBIA FERREIRA LEITE CARDOSO & EDILSON FORTUNA DE MORADILLO

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** São Paulo: Boitempo, 2006.

MORADILLO, E. F. **A dimensão prática na licenciatura em química da UFBA: possibilidades para além da formação empírico-analítica (Tese de Doutorado).** Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2010

PANIAGO, M. C. S. **Mészáros e a incontrolabilidade do capital.** Maceió: Eudfal, 2007.

PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL DO IFBA. Salvador, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## THE HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY IN THE *IFBA* INSTITUTIONAL PEDAGOGICAL PROJECT (IPP): SOME CONCERNS

**Abstract:** The *IFBA* Institutional Pedagogical Project (IPP) consists of the general philosophical and technical-methodological assumptions that guide the academic practices and the didactic-pedagogical organization of the Institution. In this regard, this paper, with a qualitative and bibliographical approach, aims to analyze some contradictions present in *IFBA*-IPP, regarding the adoption of Historical-Critical Pedagogy (HCP) as its theoretical-pedagogical reference, by considering the principles of this theory in relation to the educational objectives of *IFBA*. Results have demonstrated that in spite of bringing the principles of HCP in its objectives, the *IFBA*-IPP points out some contradictions of theoretical and ideological nature. Therefore, this paper can contribute to a reflection on philosophical and pedagogical misunderstandings in articulating theories/ideologies that do not dialogue in the same document.

**Keywords:** IPP. Historical-Critical Pedagogy. Contradictions.